

ACTA N.º 07/2010 – Reunião extraordinária do dia 2010.03.03

-----Aos três dias do mês de Março do ano de dois mil e dez, nesta vila de Bombarral e sala de reuniões do edifício dos Paços do Município, realizou-se uma reunião extraordinária da Câmara Municipal de Bombarral, com a presença do senhor Presidente da Câmara José Manuel Gonçalves Vieira, e dos senhores vereadores Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins, Lúcia Maria Silva Poseiro, Maria Arminda Oliveira Sousa, Joana Isabel Pina Patuleia Figueiras, Nuno Manuel Mota Silva e José Victor Ribeiro da Silva. -----

-----Secretariou a reunião o assistente técnico Nuno Fernando Carreira Taborda Ferreira.-----

-----Pelas 14:30 horas foi a reunião declarada aberta pelo senhor Presidente da Câmara. -----

ORDEM DO DIA

0370. REVOGAÇÃO DA DELIBERAÇÃO CONSTANTE DO PONTO N.º 0271 DA

ACTA 05/2010: Foi deliberado por unanimidade e em minuta revogar a deliberação constante do ponto n.º 0271 da acta n.º 05/2010, respeitante à reunião de Câmara do dia 15.02.2010. -----

-----O senhor vereador Gabriel Martins declarou que: “o PS e os seus vereadores e membros da Assembleia Municipal, não são inimigos ou adversários do Presidente da Câmara e dos vereadores do PSD, são seus opositores, porque defendem ideias diferentes para o desenvolvimento do concelho do Bombarral. Pelo que, quando os vereadores do PS fazem críticas, fazem-no no sentido de demonstrar as suas posições e ao mesmo tempo indicarem o caminho que entendem que deve ser tomado, representando todos aqueles que neles votaram. Não entender isto é não entender como funciona a democracia. E quando os vereadores do PS, entendem tomar posições mais extremas, como a de abandonar a sessão de Câmara, fazem-no em última instância e porque o senhor Presidente a isso os obriga, por não querer ouvir aquilo que os vereadores do PS lhe transmitem no sentido construtivo e para a correcção de ilegalidades que constatarem terem-se cometido. Foi assim que procederam na última sessão de Câmara em que se deliberou sobre o orçamento. Ao invés de esperarem pelo cometimento da ilegalidade e consequente posterior denúncia da mesma, alertaram previamente para a possibilidade da ocorrência da ilegalidade, prevenindo e evitando o seu cometimento. Não cometem portanto os vereadores do PS, utilizando as palavras do senhor Presidente, golpes palacianos. Aliás, se golpes palacianos foram cometidos, eles ocorreram entre as hostes do PSD, conforme se verificou na última sessão da Assembleia Municipal, a qual correu ao contrário daquilo que o senhor Presidente esperava e desejava. Mas, o que aconteceu, é também um sinal claro de que outros golpes palacianos naquelas hostes poderão ocorrer, sendo este aliás o primeiro, pelo que, prepare-se senhor Presidente, que este não será certamente o último. Até porque a história política local mais recente, é pródiga nesses golpes,

ACTA N.º 07/2010 – Reunião extraordinária do dia 2010.03.03

dos quais o senhor Presidente até já foi protagonista e em “retiradas de tapete”. Pelo que, espero sinceramente que o senhor Presidente tenha aprendido uma lição que é aliás uma das primeiras lições que se aprende na política: o apoio que está certo e garantido hoje, amanhã já não é; a luta feroz que se trava hoje, amanhã, por qualquer razão transforma-se no mais sereno dos entendimentos e consensos. Veja-se o episódio recente da lei das Finanças Regionais e a discussão que originou entre o senhor Primeiro-ministro e o senhor Presidente do Governo Regional da Madeira e o que se passou a seguir entre os mesmos protagonistas após a calamidade que ocorreu naquela ilha. Portanto senhor Presidente, aqueles que são os aliados de hoje poderão vir a ser os opositores de amanhã e os opositores de hoje poderão ser os aliados de amanhã. E se houve alguns de entre os seus opositores que noutras alturas, perante situações idênticas, já revelaram maleabilidade e flexibilidade para ultrapassar certas situações, como aliás, ainda hoje mesmo o fizeram, poderão no futuro vir a ter a mesma postura. Tal só depende do senhor Presidente e da forma como se dirigir a eles e os respeitar ou até da forma como a eles se referir fora destas quatro paredes. Por isso senhor Presidente, abra as portas, escancare as janelas, não se feche e sobretudo seja mais sereno nas suas atitudes, porque, aqueles que hoje entendem serem os seus opositores poderão ser aqueles que um dia, em sentido político, lhe poderão estender a mão. Como já alguém disse recentemente parafraseando outro autor, também eu termino dizendo: “estamos todos num mesmo barco, em mar tempestuoso, e devemos uns aos outros uma terrível lealdade.” -----

-----Pelas 14:45 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada nos termos do n.º 2 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, pelo presidente do órgão e pelo funcionário municipal que a lavrou. -----

O Presidente da Câmara:

O Funcionário: